

Autor: **KARLA JULIÃO VILLANI**

Título: **PREVALÊNCIA DE PARASIToses INTESTINAIS EM CRIANÇAS CADASTRADAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE LEOPOLDINA-MG**

Data da defesa: **21/02/2014**

Orientador: **Prof. Dr. Arlindo José Freire Portes**

RESUMO

O estado de saúde é fortemente influenciado pelo contexto social, pelo ambiente físico, por comportamentos e pela condição de vida de um indivíduo. Muitos agravos à saúde poderiam ser evitados, solucionados ou minimizados com ações coletivas e individuais que levem a alteração ambiental e social das condições que predispõem e mantêm as doenças. Nessa perspectiva, as parasitoses intestinais ocupam lugar de destaque, pois constituem um grave problema de saúde pública, diretamente associado com condições de habitação, renda familiar, escolaridade e hábitos de higiene precários. O estudo das parasitoses intestinais em crianças é de grande relevância pela sua magnitude, pelos efeitos nocivos à saúde e fácil disseminação. Os serviços de saúde, na qualidade de um dos determinantes diretos de saúde, podem ter um importante papel na redução das parasitoses intestinais. E dentre os serviços de saúde, merece destaque a Estratégia Saúde da Família (ESF), como um ambiente privilegiado para o desenvolvimento de práticas educativas acerca das parasitoses intestinais, justificado pela maior proximidade com a comunidade e a ênfase nas ações preventivas e promocionais desenvolvidas. Este estudo transversal de base populacional visou a investigação da ocorrência de parasitoses intestinais em crianças menores de 10 anos cadastradas em duas ESFs do município de Leopoldina-MG. Para tanto, 242 crianças foram selecionadas aleatoriamente. Os dados foram obtidos por meio de um questionário acerca das condições socioeconômicas, ambientais e de higiene da população amostral e do exame de uma única amostra fecal de cada participante, pelo método de Hoffman Pons e Janer (HPJ). Os resultados dos exames coprológicos evidenciaram que do total de crianças pesquisadas, 40,5% apresentaram positividade. Em relação às espécies de parasitos intestinais, as prevalências observadas foram de 30,9% para *Giardia lamblia*; 8,68% *Entamoeba coli*; 2,89% *Endolimax nana*; 4,13% para *Ascaris lumbricoides* e 1,24% para *Enterobius vermiculares*. Na análise de regressão logística, três variáveis permaneceram estatisticamente significantes, sugerindo serem os possíveis fatores de risco para as parasitoses intestinais: escolaridade materna, renda familiar e número de indivíduos por domicílio. Este estudo sustenta que um impacto eficaz no controle das parasitoses intestinais pode ser alcançado no âmbito da Estratégia Saúde da Família, principalmente por meio do fornecimento de educação em relação a promoção de saúde.

Palavras chaves: parasitoses intestinais, crianças, saúde da família.

ABSTRACT

Social context, physical environment, behavior and individual living condition influence strongly the state of health. Many health complications could be prevented, solved or mitigated through collective or individual actions that lead to environmental and social changing of the conditions that predispose and keep the diseases. Under this point of view, intestinal parasitoses occupy a prominent place, because they constitute a severe public health problem, directly linked to housing conditions, family income, schooling and precarious hygiene habits. The study of children intestinal parasitoses is highly relevant due to its magnitude, the harmful effects on health and easy dissemination. Health services – acting as one of the determinants in health-disease process – can play an important role in reducing intestinal parasitoses. Among health services, Family Health Strategy (FHS) deserves mention as a privileged environment for the development of educational practices about endoparasites infestation, due to the greater proximity to the community and emphasis on preventive and promotional activities developed. This cross-sectional population-based study aimed to the research on intestinal parasitoses occurrence in under-10-year-old children registered in two FHS in the municipality of Leopoldina, Minas Gerais. In order to make it possible, two hundred forty-two children were randomly chosen. Data were obtained through a questionnaire covering socio-economical conditions, environmental, hygiene of sampling population and the examination of a single faecal sample from each participant, using Hoffman Pons and Janer method (HPJ). The stool tests showed that the total number of children surveyed, 40.5% were positive. For the species of intestinal parasites, the prevalences were 30.9% for *Giardia lamblia*, *Entamoeba coli* 8.68%, 2.89% *Endolimax nana*, 4.13% for *Ascaris lumbricoides* and 1,24% for *Enterobius vermicularis*. Three variables kept statistically significant in logistic regression, suggesting being a likely risk factor for intestinal parasites: maternal education, family income and number of individuals per household. This study argues that an effective impact on the control of intestinal parasites can be achieved within the Family Health Strategy, primarily through education in relation to health promotion.

Key words: intestinal parasitosis, health family, children.